

Marco Liberato

A pintura a branco na Santarém medieval. Séculos XI a XVI

Constata-se que nos séculos finais do domínio islâmico esta técnica se afirmara como a decoração mais frequente no universo cerâmico da cidade, recorrendo a um repertório de motivos e associações essencialmente geométrico e esquemático. As soluções, quer ao nível das gramáticas decorativas, quer no que diz respeito à sua distribuição pela superfície das peças, encontram os seus melhores paralelos nas povoações urbanas das bacias do Tejo e Sado, escorando uma imagem de homogeneidade cultural nesta área periférica do Al-Andaluz.

A conquista cristã da cidade não abalou, na centúria subsequente, a divulgação da pintura a branco, muito embora se assinalem alguns indícios de mutabilidade da técnica, de que é exemplo a ampla difusão de motivos ponteados. Já entre os finais do século XIII e a primeira metade da centúria seguinte referencia-se uma acentuada decadência desta decoração, que rareia nos contextos trecentistas, observando-se cumulativamente uma diminuição dos motivos utilizados e uma simplificação das associações, que passaram a repetir sistematicamente as mesmas gramáticas decorativas. Embora os referentes sejam indubitavelmente as soluções decorativas do período islâmico, parece existir um claro afastamento ou mesmo desconhecimento face ao eventual significado simbólico deste tipo de decoração, que acabará mesmo por desaparecer dos contextos arqueológicos a partir de meados do século XIV.

Nas décadas finais do século XV, a pintura a branco recomeça a circular em Santarém. No entanto, neste período esta decoração surge em irrepreensível associação com outros aspectos técnicos, nomeadamente superfícies alisadas ou mesmo espatuladas e engobadas com argilas de tom vermelho muito forte. Assim, consideramos que se trata de uma produção específica, que denominamos por *cerâmica pintada a branco sobre engobe vermelho*. Os motivos presentes apresentam semelhanças iconográficas evidentes com as decorações das cerâmicas esmaltadas do Levante espanhol e a identificação desta produção em várias cidades portuguesas demonstram que era comercializada a uma escala supra-regional. Nesta perspectiva, a utilização da pintura a branco permitiria essencialmente valorizar esteticamente as peças, apoiando a inserção de uma produção cerâmica sem revestimento em mercados mais alargados.